

## A avareza

Que é a avareza?

O cathecismo responde:

« A avareza é uma ligação desordenada aos bens da terra, principalmente ao dinheiro ».

Um outro cathecismo acrescenta: « A avareza é uma virtude falseada pelo zelo demasiado e é por isso que a avareza, no seu meio termo chama-se sabia economia ».

Toda a philosophia da avareza resume-se, em minha opinião, nestas duas definições. Usar discretamente do que se possui, é ser sabio; ligar-se aos bens mais do que a si proprio, é ser louco. A economia é uma virtude; ninguém o duvida; mas a avareza é um vicio abominavel, isto salta aos olhos de todos.

« A avareza, dizia S. Pedro, é uma idolatria, isto é, um crime para com Deus ».

Criminoso para com Deus, segundo a religião, o avarento é criminoso para consigo mesmo e para com seus semelhantes, segundo a physiologia.

Habitar em um andar terreo, humido e doentio, que ninguém quer; deitar-se em uma velha cama abandonada por algum tuberculoso insalvavel; vestir-se com roupa uzada que pode occasionar molestias de pelle; comer para não perdê-la e com o risco de se envenenar, uma gallinha morta no gallinheiro; vender o bom vinho da colheita e tomar zurrapa de alguma pipa azedada; tremer de frio durante o inverno para não accender fogo, por causa das despezas; viver sujo para não fazer a despeza de um banho, eis os signaes do legitimo avarento, para consigo mesmo.

Como este muitissimos outros.

Levar ao mercado generos saos e nutrir a familia com a parte avariada das colheitas; sangrar á noite os carneiros pestilentos e vendê-los a algum açogueiro menos escrupuloso; obrigar a mulher a dar leite aos filhos dos outros, com abandono dos proprios, taes são alguns dos signaes do avarento para com seus semelhantes.

Todos estes casos de avareza são caracterisados por uma dupla degredação, moral e physica. « Um avarento tem o coração duro, diz Zimmermann e parece raramente sensivel; é só assim que se explica serem os nossos camponeses mais cuidadosos de seus bois do que do bem estar de suas mulheres e filhos ».

Munaret tinha feito identica observação: « O camponez, disse elle, interessa-se mais pela vacca do que pela mulher, porque a vacca fornece-lhe leite, manteiga e queijo e em caso de necessidade pode ser trocada por bonitas moedas de ouro, enquanto que a mulher apenas lhe dá filhos que é preciso alimentar e vestir. Quando o animal adocece, elle corre ao veterinario, quando a mulher enferma, a sua companheira que partilha dos seus cuidados e dos seus trabalhos, elle temporisa, calcula e recebe a despeza ».

\*

O avarento, peccando contra a moral e a hygiene, é punido moralmente e physicamente; ninguém gosta delle e elle soffre sem cessar.

« Ha, escreveu La Bruyère, pessoas que se alojam mal, que dormem mal, que experimentam os rigores da estação, que se privam da sociedade dos homens e passam os dias na solidão, que soffrem no presente, no passado e no futuro, cuja a vida é como uma penitencia continua, que assim acham o segredo de correr á propria perda pelo caminho o mais penoso: são os avarentos ».

Sim, os avarentos matam-se a fogo lento.]

Sua paixão depressiva, planta parasita que abafa todo o sentimento terno, junta-se á sua detestavel hygiene para alterar profundamente a saude. A insomnia não tarda a apparecer, vem a dyspepsia com a fraqueza que é a sua natural consequencia; esta por sua vez engendra um nevrotismo chronico especial, uma especie de fanatismo doloroso da propriedade, que só se extingue com a vida e que é até sensivel no momento da agonía.

Tem-se visto—doloroso espectáculo—avarentos moribundos, magros, contrahidos, aos quaes cabe perfeitamente a justeza desta phrase de um padre-medico:

« E' talvez a unica paixão que vai até as portas da morte ».

Antes de chegar ao termo fatal, o avarento é exposto a todas as doencas accidentaes que ameaçam o homem que não tem cuidado algum consigo. Se se accrescentar que a avareza, rara na mocidade, impera principalmente sobre os velhos, ficar-se-ha dispensado de dizer mais alguma coisa sobre os desastrosos resultados physiologicos deste horrendo vicio.

Balzac dizia: « O nariz de um avarento não vacilla; está sempre contrahido, como a propria bocca ».

Um certo escriptor affirmava: « O egoista prefere-se a tudo; o avarento prefere tudo a si mesmo. Ambos só tem de commum o desprezo que inspiram ».

## Matinas

(N'UM ANNIVERSARIO)

No casto e doce albor das madrugadas,  
No lusco-fusco suave e frio quando  
Vae a natura aos poucos despertando,  
Ouve-se alem de um sino as badaladas.

Hora da missa. Alegres gargalhadas  
Solta no campo um rumoroso bando,  
Vae entoar as preces consagradas  
Aos pés de Deus eterno e venerando.

Assim hoje no dia de teus annos  
Tem minha lyra fulgidos arcanos  
Julgando ouvir cantar todo o universo,

E' que tambem, bella creança ardente,  
Toca a matinas em minh'alma crente  
E eu reso a ti nas aras do meu verso!

GASPAR GUIMARÃES

## THEATROS

Rio, 19 de Janeiro de 1893.

Depois da nossa ultima chronica, nada houve nos theatros que mereça menção.

A companhia lyrica do Polytheama deu-nos um *Trovador* cheio de altos e baixos e uma *Cavalleria rusticana* que poude ser ouvida sem protestos.

Passemos agora uma rapida vista d'olhos pelos outros theatros:

O Recreio continúa a explorar as suas classicas *réprises*: depois do *Conde de Monte-Christo*, veio a *Filha do mar*, e vem o *Castello do Diabo*.

No Sant'Anna continúa a fazer grande *successo* o *Rapaz de saias*, que é uma gargalhada em 4 actos.

No Variedades voltaram á scena as *Maçans de ouro*, e dão-se espectaculos variados, e mesmo avariados, nos quaes toma parte o pelotiqueiro Hermann Filho, que não se parece nada com o pae.

No Lucinda voltou á scena, mas logo desapareceu, a *Miss Helyett*, e conserva-se com muita bizarría no annuncio o *Tim tim por tim tim*.

O Apollo recolheu a bastidores o *Barbeirinho de Sevilha* e fez *réprise* da *Pera de Satanaç*, voltando Gabriella Montani a desempenhar o seu interessante papel de Castanheta.

\*

Em ensaios:

Polytheama: *Moem*, opera em 1 acto, libretto e musica de Assis Pacheco.

Recreio: as *Doutoras* (*réprise*), comedia em 4 actos de França Junior.

Apollo: o *Filho do Averno*, peca phantastica em 5 actos, arranjada por Eduardo Garrido, musica de diversos autores.

Lucinda: a *Moura de Silves*, opera-comica em 3 actos, libretto de Larjô Tavares, musica de Costa Guerreiro.

Variedades: a *Vivandeira*, opereta em 3 actos, de P. Burani e F. Ribeyre, traducção de Arthur Azevedo, musica de Planquette.

Sant'Anna: *Abacaxi!* grande revista de 1892, de Moreira Sampaio e Vicente Reis.

X. Y. Z

## MOSAICO

Um professor de medicina a um doente:

— Qual é a sua profissão?

— Musico.

O professor para seus discipulos:

— Emfim, meus senhores, encontro agora occasião de demonstrar-vos o que já vos disse muitas vezes no Amphitheatro: que a fadiga e os esforços causados no aparelho respiratorio pela acção de soprar nos instrumentos de musica eram uma causa frequente da affecção de que padece, hoje, este homem.

Depois ao doente:

— Que instrumento toca?

— Bombo, senhor.

Um moço que se dispunha a estudar medicina, deu parte do seu proposito a um sabio, que lhe disse:

« Desgraçado, que profissão queres tomar? metter drogas que não conheces em um corpo que conheces ainda menos? »

No Necroterio:

Chega alguém em procura de um amigo que desaparecera.

— Tinha elle algum signal distinctivo? pergunta-lhe o guarda.

— Sim; era surdo!

Jacques Labède exercia a profissão de carpideiro nos enterros; chorava por qualquer defunto, mediante alguns soldos.

Um dia seu companheiro Pedro foi ter com elle e lhe disse:

— Jacques, é preciso vir chorar, esta tarde, no enterro de M. N. . .

— Não posso.

— Porque?

— Não posso chorar hoje; porque minha mulher morreu esta manhã.

Um inglez tomou passagem em um wagon em que ia uma senhora.

O louro filho da não menos loura Albion tirou, tranquillamente, do bolso um charuto e poz-se a fumar ainda mais tranquillamente.

No fim de cinco ou dez minutos observou que a senhora mostrava-se muito enjoada com o cheiro do tabaco.

— Incomoda-a o fumo, minha senhora? perguntou elle.

— Ch! muito, cavalheiro, muito; soffro tanto do estomago.

— Então póde retirar-se, caso queira.

E continuou a fumar muito mais tranquillamente ainda.

## NOTAS SPORTIVAS

Têm havido esplendidas corridas nos prados das distinctas sociedades Derby-Club e Hyppodromo Nacional e a *Estação* tem sido cavalheirosamente convidada para todas ellas; mas o nosso *reporter* sportivo foi, infelizmente, retido no leito por cruel enfermidade; d'ahi o não termos feito descripção das suas deliciosas festas, e principalmente dos grandes premios Velocidade e Progresso que tiveram muito brilhantismo.

Agradecemos, todavia, ás duas distinctas e fidalgas sociedades os convites que nos têm enviado.

RUEIL



## CHRONIQUETA

Rio, 19 de Janeiro de 1893.

nde Sebastião Pinho.—O prefeito municipal.—O Carnaval.—O Dr. Erico Coelho e o seu discurso *fin de siècle*.—D. Julia Lopes de Almeida.—A *Familia Medeiros*.—A *Folha Azul*.

O heróe desta primeira quinzena do anno — uma quinzena bastante choca! — foi o Sr. conde Sebastião Pinho com o seu *habeas-corpus*; mas ahí está um to que as minhas formosas leitoras acharão sem vida pouco interessante.

Que importa a suas excellencias que esse illustre orador do Ensilhamento fosse para a rua ou ficasse em casa?

Verdade seja que corações femininos podem intervir em caso com um pouco de sentimentalidade, lamentando que, de entre um grupo enorme de millionarios pouco escrupulosos, um fosse escolhido para pagar por todos; e a justiça é cega ou pelo menos não vê a pintura.

O outro heróe da quinzena foi o prefeito municipal, que parece disposto a mostrar que a Intendencia é, afinal, a casa que cheira a homem.

Dr. Barata Ribeiro está resolvido a acabar de uma vez por todas com uns tantos abusos inveterados, que são a verdadeira vergonha dos nossos costumes, e a decretação de medidas ha muito tempo reclamadas pelo publico, entre estas a benévola demolição, que já se fez, de uns poucos de prédios que transformavam a rua do chado Coelho n'um escandaloso fu-

lgor, excessivamente rigorosa me pareceu a decisão do prefeito sobre titulos de aforamento e debito de foros, ordem que já nada mais nem menos que passar a o patrimonio municipal a maior parte dos prédios desta cidade. Mas, perante eu, se o prefeito não usar de todo rigor, poderá conseguir alguma coisa? Assim, por meio da violencia, poderia a municipalidade arrecadar o que lhe pertence.

Ainda o prefeito resolveu transferir para o novo o Carnaval para a época propria, desmanchando assim a extravagante resolução da Intendencia passada, e collocou Momo ao lado de S. João. Eu cá por mim preferia que não houvesse Carnaval nem em Fevereiro ou em Março, nem em Junho, porque acho — muitas vezes o tenho dito — que esse divertimento não se compadece com a civilização moderna, — mas isto é uma opinião muito pessoal, e eu reconheço que o povo precisa do Carnaval como do pão para a bocca, e que é essa, talvez, a única diversão verdadeiramente popular.

O outro heróe da quinzena foi o Sr. Dr. Erico Coelho, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Sua senhoria, apaixonado pelos doutorandos de 1892, a servir-lhes de paranympho durante a cerimonia da collação do gráo, pronunciou, por occasião da festa, um discurso... *fin de siècle*.

Nesse discurso o Sr. Dr. Erico Coelho maltratou insolitamente os seus colegas da congregação, e disse aos seus alunos coisas terriveis, como, por exemplo: «Esses diplomas que acabas de receber hão de mais tarde baixar no os papeis sujos da Bolsa.»

Como, tanto na forma como no fundo, a celebre peça oratoria causou grande

escandalo, e o Sr. Dr. Erico se apresentasse na tribuna inconvenientemente, com as suas insignias academicas cobertas de luto e o capello atirado para a nuca, houve protesto, e protesto serio, da congregação.

Mas... *quinze jours sont passés*, como lá diz o poeta, e já ninguém falla n'isso.

A quinzena teve tambem a sua heroína. Escrevendo para um periodico de senhoras, era por ahí, talvez, que eu devia ter começado. Refiro-me a D. Julia Lopes de Almeida, que acaba de nos dar em volume o seu romance a *Familia Medeiros*, já publicado em folhetins pela *Gazeta de Noticias*.

O romance, de uma simplicidade encantadora, está bem escripto, é engenhosamente concebido, e tem

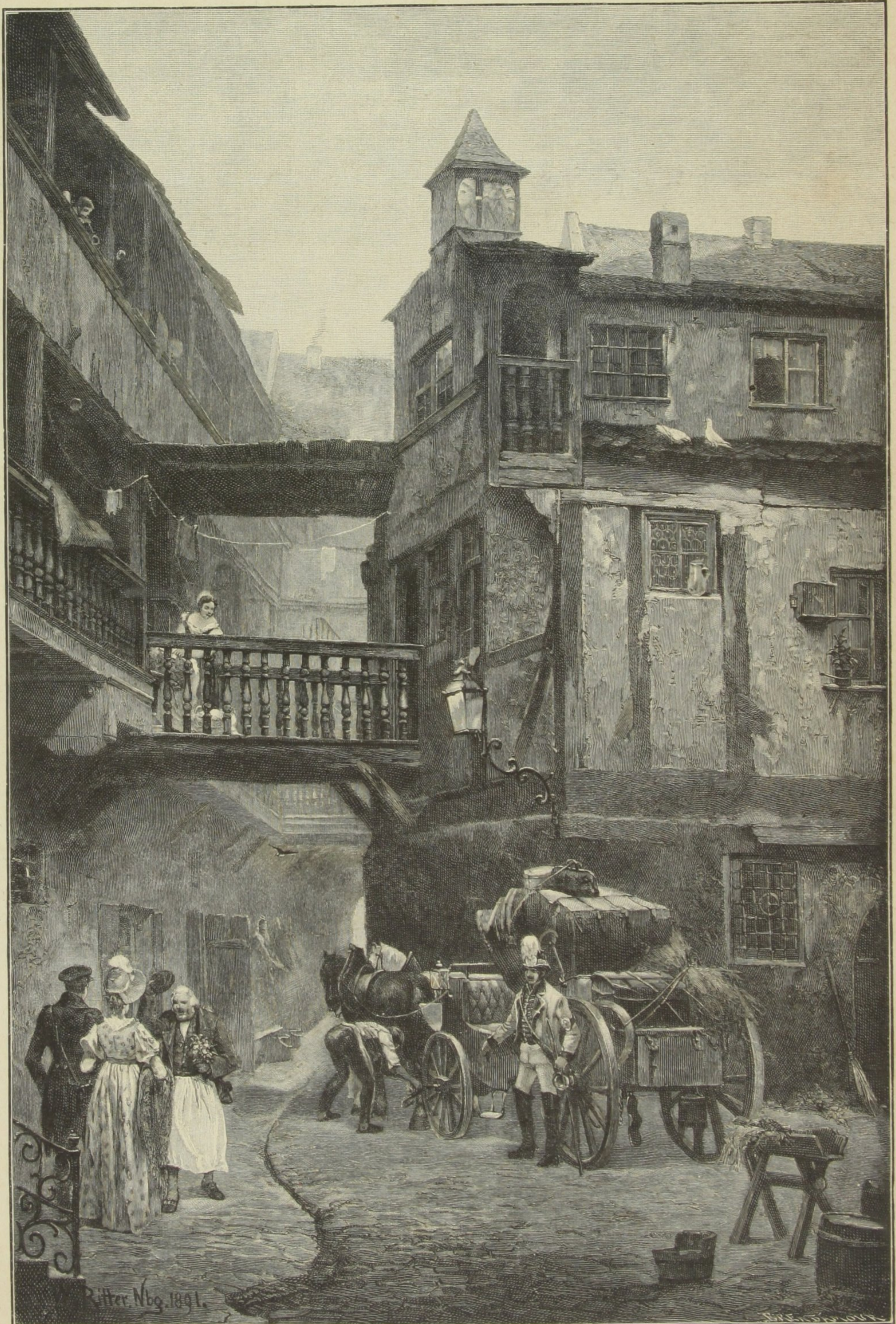
a grande qualidade de ser genuinamente brasileiro.

A publicação d'esse livro foi um verdadeiro acontecimento. A publicação de um bom romance já de si é um facto anormal no Rio de Janeiro. Que se dirá de um romance que é brasileiro e escripto por uma senhora?

E' pena que a impressão typographica não corresponda á excellencia do livro. E' um bonito quadro em detestavel moldura.

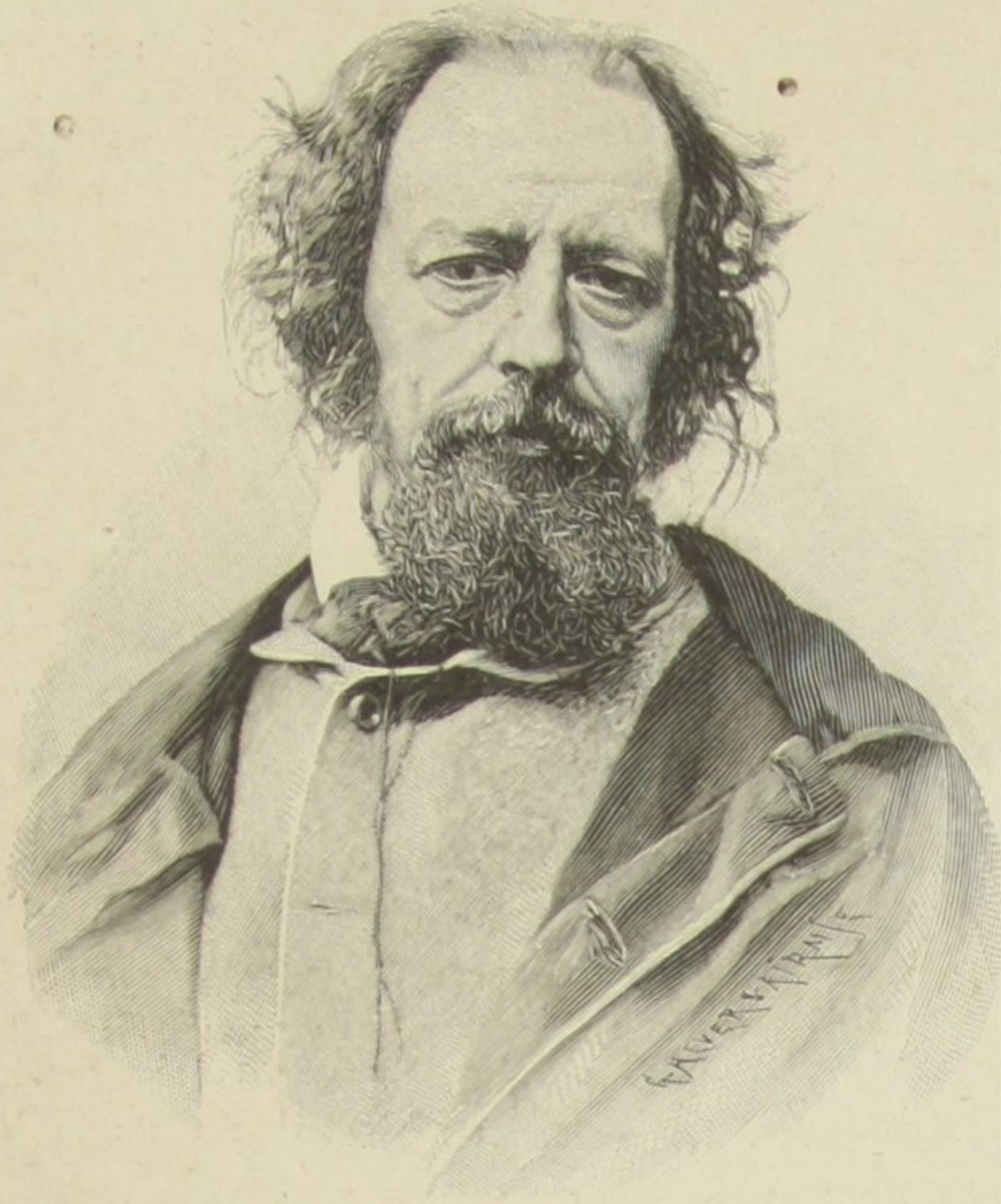
Termino, dando parabens ao meu collega Heitor Guimarães e aos seus companheiros da *Folha Azul* pelo apparecimento d'esse interessante periodico.

ELOY, O HERÓE.



DESPEDIDA DO HOTELEIRO





ALFRED TENNYSON

conduzir sua irmã ao domicilio, e Pepito tinha que escapolar, para não acompanhar D. Angustias que morava no bairro de Arguelles.

Milagros observava tudo isso e ria-se, maliciosamente, o que fazia ferver o sangue de Pepito.

Se jogava, perdia sempre, dizendo Milagros, intencionalmente:

— Que demonio de caiporismo!

— Sou muito desgraçado, senhora.

— E' que se conserva sempre ao lado de D. Angustias.

— Pois graças a mim não o depenam.

— Agradeço suas boas intenções.

— E' que Pepito, insistia Milagros, é muito afortunado em amores.

— Porque não ha de ser?

E D. Angustias acompanhava esta interrogação com olhadellas iracundas e expressivas e dolorosos suspiros.

Outras vezes jogava Milagros e dizia Pepito:

— Se me atrevesse a jogar com a senhora!...

A moça consentia, e animado com isso o rapaz ia alargando a perna por baixo da mesa para chegar aos pés de Milagros, que estava sentada em frente delle.

Era, porém, obrigado a retroceder promptamente ao ouvir D. Angustia exclamar:

— Não meta a pata, homem; pois não vê que não vae fazer vasa?

— Ah! sim; tem razão!

Na vespera de uma daquellas segundas-feiras, tão desejadas, como temidas por Pepito, encerrou-se este em seu quarto, e enquanto saboreava um charuto de dez centimos, interpellou-se a si mesmo nestes termos:

— Pepito! desconfio que estás fazendo papel de tolo! E' preciso acabar por uma vez. Milagros deve fazer de ti pessima idéa, idéa muito triste, caso continues entregue a esse platonismo absurdo que ella não vê com bons olhos. Estás sendo victima dos requebros de D. Angustias e é necessario que acabes com semelhantes antigualhas.

Milagros distingue-te e não digo que te ama, para não ensoberbecer-te.

Ainda bem: é necessario que Milagros te confirme com seus proprios labios o que seus olhos te tem feito suspeitar?

Que necessitas para lograr isso? Pouca cousa: uma conferencia a sós com ella. E' isto difficil?

De modo algum; Milagros o deseja e o amor faz milagres. Examinemos, portanto, os meios adequados para conseguil-o.

A casa dos Perez é ponto menos que impossivel; pensa no trabalho que terás em dirigir-lhe qualquer galanteria.

[ Ha ali vinte olhos e dezenove ouvidos, (porque a dona da casa é surda do ouvido direito) sempre fixos sobre Milagros e sempre promptos a escutar o que não lhes importa.

E que não te esqueças dos olhos e ouvidos de D. Angustias! Deixemos, pois, o processo dos Perez e procuremos por outro lado. Vae Milagros a missa ou ás lojas? Demonio! Se sahe sempre com alguma amiga ou irmão, é para o caso, como se não sahisse.

Por seu estado de viuvez podia, sem embargo, permittir-se essa liberdade em teu favor. Se ella quizesse!... E porque não lh'o has de propôr? Indica-lhe um sitio onde possas fallar-lhe e ella, se te ama, como nos figuramos... Que diabo!

Voltamos ao ponto de partida.

Como propôr isso a Milagros?!... Pepito, és um imbecil! Não tens um pouco de papel timbrado com aquellas iniciaes que fazem o desespero de teus amigos?

P, P, doble V... isto é, *Pepe Vicente Velasco*; pois então, malandro, em que pensas? Escreve-lhe!

E Pepito correu á mesa, preparou a penna com mão tremula e encabeçou uma folha do famoso papel com esta palavra:—Senhora,—com suas admirações e tudo.

Depois disso escripto deixou a penna, coçou a orelha, retorceu o bigode, deu um ponta-pé no gato que estava a esfregar o lombo nas calças, accendeu um cigarro... e resolveu, por ultimo, deixar para a noite a redacção da missiva.

\*

A' noite a carta ficou boa e macia, como uma seda; apenas teve que alterar umas seis palavras por differenças materiaes de prosodia condemnada.

Até lhe occorreu um engenhoso meio para fazer chegar a carta ao seu destino.

Porque não se utilisaria do paletot d'ella?

E que paletot! Negro como a noite!... como o gato de Pepe que foi o que suggeriu a idéa, inconscientemente, ao seu dono.

Chegou a segunda-feira e Pepe traçou antecipadamente na imaginação sua ida á casa de Perez.

Já não o esperavam, pelo que se fazia commentarios, cada qual mais disparatado.

— Estará enfermo?

— Neste caso teria avisado.

— Terá alguma cousa de urgente para fazer.

— E' incrível.

— Estará sem dinheiro?

— Bem sabe que eu, se o tivesse, emprestar-lhe-ia, com todo o gosto.

Isto disse D. Angustias,

— Terá feito alguma conquista?

Esta pergunta partio de Milagros que não tinha certeza nenhuma da affirmativa.

— Não sabe fazer esses milagres,—replicou D. Angustias, sublinhando a ultima palavra.

E sabe Deus até onde iriam as supposições, senão se ouvisse o toque da campanhia.

— Eil-o ahi!— exclamaram todos.

A creada foi logo abrir a porta; o lampeão da ante-sala estava ja apagado — medida economica que costumavam adoptar, quando já não se esperava pessoa alguma — e Pepito, conhecedor de todos os recantos, começou por desembaraçar-se de suas vestimentas de abrigo.

Estava só, era aquella a occasião por elle sonhada passou as mãos por sobre um aparador, collocado por baixa de um elegante cabide e encontrou uma luva; apanhou-a a tremer e beijou-a.

Já dissemos antes que a ante-sala estava as escuras e agora devemos acrescentar que a Pepito pareceu que a luva cheirava a queijo.

Porém não houve tempo a perder e ante o receio de ser sorprendido em flagrante delicto, Pepe apressou-se em sepultar a amorosa missiva nas profundezas daquella amorosa prenda de amor.

Pepe n'aquella noite esteve admiravel; ganhou muito ao jogo; fallou pelos cotovellos: inventou uma historia para desculpar sua demora; ganhou sete reales; galanteou D. Angustias, e até se absteve de olhar para Milagros. E antes que esta se pozesse a caminho, dirigio-se para a porta pretextando uma occupação e refugiou-se em casa aguardando o dia seguinte.

Soou a meia noite; a creada tornou a accender o lampeão da ante-sala e começaram a desfilar as visitas. D. Angustias sahio, por ultimo radiante com os galanteios do moço.

\*

Chegou a a terça-feira! A terça-feira! Dia nefasto!

O carteiro levou ás seis da tarde uma carta para Pepe. Este que ardia de impaciencia recebeu-a soffrego. Aquella carta que suas mãos acariciavam era um verdadeiro rocio para sua alma apaixonada.

Era della! Dominava-a extranha emoção. Quem quer que tenha recebido cartas de uma mulher, não



CASA DE CAMPO DE TENNYSON



## A luva de Milagros

Quando por volta das nove da noite, nas segundas-feiras soava a campainha da casa dos Perez, os concurrentes á *tertulia*, que em tal dia da semana ali se reuniam, exclamavam com alegre sorriso:

— Ah! vem Milagros!

E geralmente não se enganavam, pois era ella quem vinha animar aquella familiar reunião.

Apressavam-se todos então em cercar a Milagros; a dona da casa ia recebê-la, na ante-sala, e todos tinham certeza de passar uma noite agradável com os ditos felizes daquelle demonio de saias, que, apesar de sua prematura viuvez, ou talvez por isso, espalhava a alegria e o bom humor por onde quer que fosse.

Dissemos que todos se regosijavam com a aparição de Milagros, mas isso não é exacto; havia uma excepção, como em um ramo de flores pôde haver uma ortiga.

A ortiga chamava-se D. Angustias e seu constante nau-humor era augmentado pela presença de Mi-

lagros, de quem fallava mal e cuja belleza era ella a unica a discutir, consolando-se assim de sua inveja e de sua fealdade.

Succedia tambem—e isso não escapava a D. Angustias—que dez minutos depois da chegada de Milagros tornava a soar a campainha e entrava Pepito, joven, elegante e sympathico, para todos, até para D. Angustias, que a guisa de commentarios dizia entre dentes umas cousas menos agradaveis.

Pepito amava em segredo a Milagros, segredo que era conhecido da interessada que com diabolica coqueteria fazia chegar ao paroxismo aquella paixão e de D. Angustias que, sempre de espreita, seguia pacientemente as peripecias d'aquelle poema que Milagros se encarregava de alargar infinitamente, alimentando Pepito com a esperanza de um amoroso desenlace.

Esta situação prolongava-se, havia tres mezes e Pepito já não sabia a que santo encommendar-se para obter a recompensa que elle julgava merecer pela sua constancia e por suas prendas pessoais.

Em casa dos Perez não podia extralimitar-se, e ainda qñe, ás furtadellas, lançava a Milagros sorrisos quentes que não eram mal acolhidos.

Exasperava-o a difficuldade que tinha para fallar a Milagros.

Nunca conseguiu cinco minutos de conversação intima com ella.

Além disso o demonio da D. Angustias parecia advinhar seus pensamentos.

— Você se de sentar-se ao meu lado, dizia-lhe a velha, apenas o via entrar.

E Pepito, fazendo das tripas coração, ia sentar-se ao pé do estafermo, em, enhada em jogar sempre de sociedade com elle, fazendo-o deste modo perder a paciencia e o dinheiro.

Depois, quando soavam as doze badaladas da meia noite e a dona da casa despedia suas visitas com a phrase sacramental: *cada passarinho para o seu ninho*, era inutil esperar que a sorte favorecesse os deuses de Pepito, proporcionando-lhe a dita de acompanhar Milagros até a casa.

A esta hora apresentava-se o irmão da viuva; um irmão commandante de cavallaria, encarregado de

**VINHO DE CHASSAING**  
BI-DIGESTIVO  
Receitado ha 30 annos  
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS  
Paris, Avenue Victoria n.º 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. *Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.*

PARIZ, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

**PRISÃO DE VENTRE**  
é curada com o verdadeiro  
**Pó Laxativo de Vichy**  
do D. SOULIGOUX Laxante certo,  
agradavel ao paladar, facil de se tomar  
O vidro de cerca de 25 doses: 2 fr. 50  
PARIZ, AVENUE VICTORIA, 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL  
**DE MOCIDADE  
E DE BELLEZA**

perpetuas, creada pela

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.

Citemos entre outros:

**L'Eau et la Creme** que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tisne, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.

**Brise Exotique** suave pó de arroz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.

**La Fleur de Pêche** que vos faz essas maos de mar-queza que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;

**A Pate des Prelats** completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e preparado com principios ignaes aos da pasta, lustra-a, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.

**Le Savon des Prelats** Cumpre exigir o nome e a direcção da

PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris  
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

## NINON DE LENGLOS

escarnea a ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 51 à PARIS.**

Esta casa tem-no á disposição das nossas elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provêm, por exemplo, o

### DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

### Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.

### LAIT DE NINON

que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

### LA POUDERE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

### SEVE SOURCILIERE

que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;

### LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON

dara finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos

os  
Perfumistas  
e  
Cabelleireiros  
de  
França  
e do  
extrangeiro

**VELOUTINE**  
PÓ  
DE  
FLOR  
DE  
ARROZ  
especial  
PREPARADO  
COM BISMUTHO  
por  
**CH. FAY**  
Perfumista  
9, Rue de la Paix, 9  
PARIS

EXPOSITION UNIV<sup>lle</sup> 1878

Médaille d'Or  Croix de Chevalier

MEMBRO do JURY — FORA de CONCURSO

EXPOSITION UNIVERSELLE 1889

**BOUQUET CHOISI**

Novo Perfume para o Lenço

DE

**E. COUDRAY**

Artigos Recommendados:

**PERFUMARIA de LACTEINA**

Recommendada pelas Celebidades Medicas.

PÓS de ARROZ varios.

AGUA DIVINA, dita Agua de Saude

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS - 13, Rue d'Enghien, 13 - PARIS

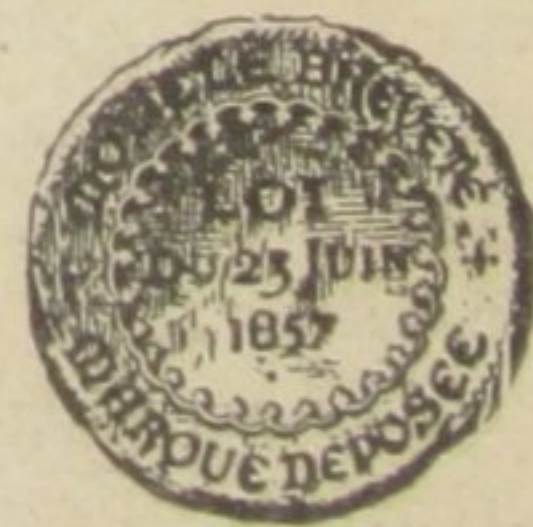
Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da America.

**M<sup>mes</sup> DE VERTUS SŒURS**

de PARIS

12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "*Verdadeiros espartilhos*" sahindo realmente da Casa de **VERTUS SŒURS**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.



Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme á lei.



com seu irmão Carlos e as *Poesias Lyricas*, feitas por si unicamente.

Durante o anno de 1842 o illustre poeta fez apparecer diversos poemas, cada qual mais digno de nota e que lhe marcaram um lugar de honra, na litteratura ingleza, onde representou, inquestionavelmente, papel proeminente.

Tennyson foi um dos maiores poetas da Inglaterra contemporanea.

Era o poeta favorito da Rainha Victoria e as suas produções resentem-se de um certo tom feminino, pela preocupação constante da cor local, produções algumas vezes obscuras, muito ao feitiço de idyllios.

O seu maior cuidado era fazer versos harmoniosos e castigados, graciosos e subtis e muito amaneirados, principalmente em suas primeiras produções.

Dizia Mr. Forbes: «Tennyson só é creador nos detalhes de estylo».

Faltava ao grande poeta a fibra dramatica.

E' bem volumoso o catalogo de seus trabalhos que conseguiram verdadeira notoriedade.

Entre elles devemos citar: *In Memoriam*, *A Princeza*, *o Rei Arthur*...

Tennyson não inventava ou mais propriamente não descobria os assumptos de seus trabalhos. Aproveitava o que lhe apparecia.

O seu constante merito consistio sempre em renovar, á força d'arte, os velhos modelos e as bellas tradições, segundo a opinião de muitos criticos.

Falleceu ultimamente no magnifico palacio cuja estampa nós damos, cercado da estima de seus concidadãos e da consideração e apreço da côrte ingleza que o tinha como o seu poeta favorito.

Talvez tivesse mais nomeada o grande poeta Alfredo Tennyson, se em vez de ser menos cortezão da rainha da Inglaterra e imperatriz das Indias, fosse mais cortezão das Musas.

Em todo o caso a sua morte representa uma grande perda para a litteratura ingleza.

**Negocio Grave**

O bonito quadro de Rickelt que tem o titulo supra, quasi que dispensa absolutamente qualquer descrição.

Vê-se perfeitamente que se trata de um *negocio grave*, de character domestico: algum interrogatorio

de natureza amorosa, a que ella responde, com a cabeça baixa, as mãos cruzadas sobre o collo, emquanto elle, barbaro, cruel, espregueira-lhe o menor movimento physionomico, para descoberta do *crime*, se crime se pode chamar a um destes peccadilhos da humanidade tão naturaes, quando se está na quadra dos 20 aos 30.

Será o pae? E' possivel pelo ar de severidade contra feita que se lhe nota no rosto. E' em todo o caso um *negocio grave* a que não são alheias algumas de nossas leitoras.

**CORRESPONDENCIA**

57934 — Rio Bonito — Não ha mais o numero pedido.  
 Marieta Q. — Póde usar, pois não ha moda mais recente no artigo.  
 63692 — Porto Alegre — Podemos mandar buscar na Europa, se o quer V. Exa. Aqui não ha.  
 D. Rosa. — O que se está agora usando n'esse genero, explicado Chronica da Moda do numero de 15 de Novembro passado.  
 63127. — Seguiram pela via indicada as musicas que nos pediram 28500.  
 Sempre fiel. — Veja em sua colleção o numero de 15 de Outubro de 1887, não póde ser melhor servida.  
 Carmen Sylva — De muito bom grado aceitamos a collaboração de nossas gentis leitoras, é porém necessario que consentam que as suas produções sejam julgadas pelo conselho de redacção do jornal e somente publicadas após approvação.

**DELETTREZ**  
 EM PARIS  
 INVENTOR DA NOVA  
**PERFUMARIA**  
 extra-fina  
 DE  
**AMARYLLIS**  
 DU JAPON

Recommandada pelas Celebidades Medicas

Sabonete.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Essencia.....	de	AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador.	de	AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador	de	AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos	de	AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina.....	de	AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

**T. JONES**  
 Fabricante  
 de Perfumaria Ingleza extra-fina

**VICTORIA ESSENCIA**  
 O mais delicioso perfume do Mundo.  
 Grande colleção de extratos extra-finos para lenço.

**FLUIDE IATIF**  
 Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel.  
 Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos heijos.

**LA JUVENILE**  
 Branca, Cór de Rosa ou Cór Rachel  
 Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.  
 Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

**LAIT IATIF, chamado LILY WASH**  
 para embellezar a tez.  
 Este leite de cór branca, cór de rosa ou cór Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espaldas.

**CREAM IATIF**  
 Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

**AGUA DE TOUCADOR JONES**  
 Tonica e refrescante. Exce lente contra as picadas de insectos.

**ELIXIR E PASTA SAMOHTI**  
 Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIZ  
 Depositos em todas as principaes Perfumarias.

**CORYLOPSIS DO JAPÃO**

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA  
**L. T. PIVER em PARIS**

SABÃO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO pó de arroz... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 EXTRACTO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 AGUA-TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 OLEO..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO  
 LOTION..... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬水

**XAROPE DE DENTIÇÃO**  
 do Dr DELABARRÉ

Xarope sem narcotico recommendado ha já 20 annos pelos medicos. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Esija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias

**PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS**  
 de Bin BARRAL

Recommandados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da ASTHMA, das OPPRESSÕES, das ENXAQUECAS, etc. 15 ANNOS DE SUCCESOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Pariz e em todas as pharmacias.

**NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO DE ALBESPEYRES**

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS  
 Esija-se a Assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE  
 FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS  
 E AS PRINCIPAES PHARMACIAS.

**PILULAS DE BLANCARD**

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

**PILULAS DE PEPSINA HOGG**  
 DE Pharmaceutico EM PARIZ  
 2, rua de Castiglione

**1º PILULAS NUTRIMENTIVAS**  
 de Pepsina acidificada contra as affecções gastralgicas, dispepticas, etc., e nos casos em que a digestão é difficil ou impossivel. — 5 Fr. o frasco de 100 pilulas, 3 Fr. o meio frasco.  
 Dose: 2 pilulas antes 2 outras depois das refeições.

**2º PILULAS** de Pepsina e de Ferro reduzido pelo hydrogeneo contra as molestias chronicas e as affecções que dependem dellas (perdas brancas, côres pallidas, menstruações difficéis) para fortificar os temperamentos debilitados. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.  
 Dose: de 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.

**3º PILULAS** de Pepsina e Iodureto de Ferro contra as molestias escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, a phthisica, a cachexia chlorotica e as affecções atonicas geraes da economia. — 4 Fr. o frasco, 2 Fr. 50 o meio frasco.  
 Dose: 2 a 4 pilulas por dia pela manhã e a noite.

Estas tres sortes de pilulas são prescriptas diariamente pelos mais conceituados medicos.

DEPOSITO nas principaes PHARMACIAS do BRAZIL



do da propria, comprehendera os doces sentimentos que era presa Pepe. A primeira carta d'ella.

que abysmo tão espantoso existe entre as primeiras cartas que se trocam entre dois amantes e as ultimas! Aquellas abrem-se precipitadamente, são s, beijadas, relidas, ligadas com uma fita de seda, e fecham-se no movel o mais elegante.

As ultimas pelo contrario aborrecem a quem as recebem; lê-se apenas a firma, são despedaçadas ou atiradas ao fogo com um desdenho encolhimento de hombros.

A primeira carta que Pepe tinha na mão era a primeira que lhe veio da mão d'ella... e não era, comtudo, das que se guardam e se guardam. Dizia assim o subscripto:

URBANO

Sr. D. Pepe Bicente Belasco

... 40

MADRID

Qualquer homem que não estivesse enamorado, ao ler o orthographia de semelhante envelope, teria rompido o papel, sem ir adiante. Pepe para quem aquella redacção era o ideal, assim não fez.

« Cavalheiro: o senhor é um canaia. O ter brincado concigo não li dava direito de mi convidar para uma vizita sosinha em um carro de parça.

Axei sua carta guinto do queijo que comprei pra sciari. Mandei levar ella a Sra. Peres pra que saiba quem o senhor é.—*Angustias.*»

Finda a leitura, Pepe ficou de tal modo que esteve de cama quinze dias. Triumphou a natureza, fazendo-lhe recobrar a saude e com ella a tranquillidade, de que tanto necessitava seu *angustiado* coração; *milagres* que só opera a mocidade; porém, com assombro de sua familia, a primeira coisa que fez, ao levantar-se da cama foi tirar os canhões de pelle de seu gabão que lhe lembravam a luva e atirar o gato pela janella fóra.

ANGEL DEL PALACIO.



## NEGOCIO GRAVE

## ECONOMIA DOMESTICA

## Banhos adstringentes

Banhos adstringentes são indicados em todos os casos em que é preciso robustecer os tecidos orgânicos.

Quando alguma ferida grave attaca qualquer parte do corpo e affasta profundamente a epiderme, os vasos cellulares e os musculos, estes banhos—prolongados durante 2 horas—são o mais das vezes muito uteis.

Preparados fazendo-se dissolver na agua fria, para cada banho (de 6 a 8 baldes de capacidade ordinaria) 20 grammas de sulfato de aluminium, ajuntando-se em seguida leite coalhado.

Quantidade de sulfato póde ser augmentada até 50 grammas.

## Cães de caça

Quando se livra os cães de caçados insectos parasitários? É uma pergunta que se faz diariamente.

Com certeza muitos caçadores têm o maximo interesse em encontrar solução para este magno problema, pelo que offerecemos tres processos:

I — Friccionar o pello do animal com unguento mercurial, que se pode obter em qualquer farmacia.

II — Procurar as parasitas e tocá-las com um pincelzinho imbebido em essencia de terebentina.

III — Lavar o animal em uma solução feita com 5 ou 6 grammas de acido phenico por um balde de agua commum.

## AS NOSSAS GRAVURAS

## Despedida do hoteleiro

— Sempre ás ordens! Quando quizer, cá estamos para servir á V. Exas.

Com certeza não é outra cousa o que está a dizer aquelle amavel hoteleiro da nossa gravura, gorro

na mão direita, avental á cinta e um enorme ramo de flores naturaes na mão esquerda para offerecer á senhora, a quem deseja respeitosamente: *boa viagem.*

Um pouco distante estaciona a carruagem que tem de conduzir os hospedes.

E quando mais tarde ella perder-se, ao longe, o pratico hoteleiro deixará escapar um suspiro, lamentando que não lhe caiam em casa hospedes assim.

— Em seis mezes seria millionario! concluirá elle, naturalmente, com os seus botões.

Tennyson

O retrato que hoje offerecemos ás nossas leitoras é do celebre poeta inglez Alfredo Tennyson, nascido em Somersby, no condado de Lincoln, em 1810.

Era filho do pastor George Elayton Tennyson. Foi educado na universidade de Cambridge, onde alcançou um premio de poesia.

Pouco depois publicou um poema intitulado: *O Poema dos Dois Irmãos*, escripto de collaboração